



Finanças  
Indicadores econômicos

Home Notícia Esporte Entretenimento Coluna Caderno

Últimas: [Presidente da Petrobras diz que não investir em refinarias é "suicídio a longo prazo"](#) [Homem se imola com fogo ante Palácio da Justiça de Paris](#)

## Governo brasileiro deve trabalhar duro para evitar crise

[Curtir](#) [Tweet](#)

Enquanto a maior parte dos países trabalha para escapar da crise, incentivando o consumo para que o mercado absorva sua capacidade de produzir eletrodomésticos, automóveis, caminhões, remédios, vestuário e outros produtos industrializados ligados a geração de empregos nos setores industrial, do agrobusiness e de serviços. No Brasil, inversamente, o Governo anuncia o aumento dos juros, para que os brasileiros parem de comprar, viajar e comer. A justificativa é a de que se continuar o consumo nos patamares atuais, os preços irão subir, provocando inflação.

Entretanto, no resto do mundo civilizado, os juros são reduzidos a quase "zero" para que o consumo retorne aos números praticados antes da crise global. A explicação é a de que no Brasil é preciso frear o consumo porque o Governo, nos últimos 20 anos, não investiu o mínimo necessário no desenvolvimento da agricultura, na construção de estradas, aeroportos, portos, produção de energia e apoio as indústrias brasileiras para produzirem mais e melhor. Aqui os preços sobem porque tem gente demais querendo comprar, enquanto não existe infraestrutura e produção para atender a demanda.

O inexplicável é que o governo federal, somente nos últimos oito anos elevou a dívida pública, interna e externa, para 1,8 trilhão de reais, mais de 1,5 trilhão de dólares. Para onde foi este dinheiro? Não está em estradas, aeroportos, hospitais, na segurança ou na produção de energia.

Se não houver mudanças, estes fatores farão com que a crise financeira internacional, que eclodiu no fim de 2008 e pegou em cheio as nações ricas, tenha como sua próxima vítima, o Brasil e seus números incríveis.

Essa é pelo menos a opinião da consultoria Oliver Wyman Group, sediada em Londres. Nos últimos dias de janeiro de 2011, a consultoria fez circular um estudo que traz projeções sombrias sobre o futuro dos países emergentes, quando acabar o forte ciclo de avanço nos preços de matérias primas – commodities – como alimentos não industrializados e minérios brutos, produtos dos quais dependem economia pouco desenvolvidas, de perfil ainda colonial, onde se exporta matéria prima e compra-se produtos industrializados. Ou alguém pensa que o petróleo da Petrobrás, a soja e os minérios da Vale, são muito diferente da cana de açúcar e do pau-brasil.

Até agora o que nos salvou foi um real hipervalorizado impulsionado pela política de injeção de recursos para salvar a economia dos Estados Unidos. Este quadro mudará muito em breve, pois quando os preços das commodities caírem, desaparecerá o efeito esponja que vem absorvendo o excesso de oferta de moeda global que até então beneficiou artificialmente o Brasil e a Rússia. A alta dos preços de commodities ajudou as economias emergentes da mesma forma que a sobrevalorização dos preços dos imóveis nos EUA. Em



### ENTRADAS RECENTES

- Projeto GAEMS: Leve seu Xbox 360 ou PS3 com você!
- Presidente da Petrobras diz que não investir em refinarias é "suicídio a longo prazo"
- Organizadores decidem cancelar o GP do Bahrein
- Homem se imola com fogo ante Palácio da Justiça de Paris
- Paratur participa de evento de turismo em São Paulo
- Hospital Regional de Tucuruí terá centro de atendimento em oncologia
- Sede de TV saqueada em Trípoli; mortes superam 230
- Mais de 2.300 tunisianos abandonaram a Líbia
- Foliões da Bondade
- Ponta de estoque aquece comércio na capital

### LINKS EM DESTAQUE

- Analytics
- Blog do Nike
- Cifras.com
- Conversor de moedas
- Gmail
- Google
- Orkut
- Tradutor
- Youtube

### PROCURAR ARQUIVO

Busca por Data  
Selecione o mês

### SIGA-NOS



### IMAGENS



Procissão do Círio de Nossa Senhora das Graças em Icoaraci



Trasladação – Círio de Nossa Senhora das Graças em Icoaraci



Galéria: Aniversário, 1 ano de Shopping Boulevard Belém – Boulevard Collection



Garota Verão 2010



Aniversário de 143 anos do Grêmio Literário Português



Show da Banda Sayonara no

ambos os casos, pessoas e empresas lançaram-se em gastos excessivos, contraindo mais dívidas, todos gastando e se endividando acima das suas possibilidades.

Isto é uma armadilha! No Brasil, o fenômeno é percebido pelo alto endividamento do Governo, justificado em gastos e avaliações irrealistas. Não por outra razão, que no início do segundo semestre de 2010 o Tribunal de Contas da União (TCU), divulgou relatório criticando o desempenho da economia e as baixas taxas de crescimento e a falta de infraestrutura. O relatório apontou como causa o fato do Governo brasileiro estar descumprindo, sistematicamente, várias leis relativas à execução do Orçamento Geral da União aprovado no Congresso Nacional. O pior é que o Governo Federal participa, administra e é responsável por mais de 25% da "atividade econômica privada" nacional. Este fato gera maior insegurança institucional, contaminando potencialmente os resultados econômicos.

Este fato já foi objeto de manifestação do economista Frederick Jaspersen, do Instituto Internacional de Finanças (IIF), em reunião anual do IIF, encerrada no dia 11 de junho de 2010, quando em conferência à imprensa e aos membros da instituição que congrega os mais importantes líderes das principais instituições financeiras do mundo, ratificou a impressão quanto às fragilidades da economia do "B" do BRIC, em face dos mesmos motivos apontados pelo Tribunal de Contas Brasileiro.

Em 2009, o Produto Interno Bruto acumulado foi de R\$ 3,143 trilhões contra uma dívida pública interna superior a 1,7 trilhões de dólares; a taxa de desemprego de 2009 chegou a 6,8% (idêntica de 2008); e apenas 60% das obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) previstas para serem realizadas até 2010 foram executadas até 2009. O Brasil tem a 14ª maior carga tributária de todo o mundo ao lado do juro mais caro do mundo. Quem compra um eletrodoméstico no Brasil com cartão de crédito paga próximo a 264% de juros ao ano. Nos EUA não chega a 3%, no Japão menos ainda. Na Europa, algo em torno de 8%. Isto é a prova de que no Brasil, mesmo com crise, o negócio é ir contra o consumo e a geração de emprego.

Se isto não é prognóstico de crise, no mínimo pressupõe que vivemos fora do mundo.

*Édison Freitas de Siqueira*

*Presidente do Instituto de Estudos dos Direitos do Contribuintes*

*efs\_artigos@edisonsiqueira.com.br*



Não existem Notícias relacionadas

URL curta: <http://www.paraonline.com.br/?p=17918>



Publicado por [Angelo Reis](#) em fev 4 2011. Arquivado em [Coluna do Leitor](#). Você pode acompanhar quaisquer respostas a esta entrada através do [RSS 2.0](#). Você pode deixar uma resposta, ou trackbacks a esta entrada

## Comments



Não há comentários postados até o momento. [Seja o primeiro!](#)

## Postar um novo comentário



Busca por Categoria

Caderno (401)

Pesquise no Google

Ibirapuera em Icoaraci

